CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COOPERATIVOS NA FORMAÇÃO DE VALORES COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joyce Cristina Claro Menoti, José Milton de Lima, Márcia Regina Canhoto de Lima

Departamento de Educação Física e Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP – Campus de Presidente Prudente. E-mail: joyce_cris_1012@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo estimular por meio dos Jogos Cooperativos a formação dos valores humanos cooperação, perseverança e solidariedade. Foi desenvolvida com uma sala de terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente. A metodologia caracterizou-se como pesquisa-intervenção, com medidas quali-quantativas. Como instrumentos de análise foram aplicados dois questionários aos alunos que investigaram a sua representação a respeito dos valores trabalhados, o primeiro anterior às intervenções e o segundo ao término delas. Os resultados demonstraram que comparando as respostas dos dois questionários, as atividades de Jogos Cooperativos desenvolvidas com os alunos foram significativas, visto que, houve uma melhora qualitativa das atitudes comportamentais deles. Concluímos que estes jogos podem e devem ser utilizados como recurso pedagógico para contribuir no resgate e internalização de valores, visto que, são capazes de proporcionar diversas situações e conflitos, nos quais, podem ser trabalhos vários assuntos e valores humanos.

Palavras – chave: Educação Física, Jogos Cooperativos, cooperação, solidariedade e perseverança.

CONTRIBUTIONS OF COOPERATIVE GAMES IN THE FORMATION OF VALUES WITH CHILDREN OF ELEMENTARY EDUCATION.

ABSTRACT

The research aimed to stimulate through Cooperative Games formation of human values cooperation, perseverance and solidarity. Was developed with a room of third year of elementary school in a public school in Presidente Prudente. The methodology was characterized as research intervention with measures quali-quantativas. As analytical tools two questionnaires to students who have investigated its representation about the amounts worked out, the first prior to intervention and the second at the end of them were applied. The results showed that comparing the responses of the two questionnaires, the activities of Cooperative Games developed with students was significant, whereas there was a qualitative improvement of their behavioral attitudes. We conclude that these games can and should be used as an educational resource to help in the rescue and internalization of values, since they are capable of providing various situations and conflicts in which, work can be various issues and human values.

Keywords: Physical Education, Cooperative Games, cooperation, solidarity and perseverance.

INTRODUÇÃO

A pesquisa "Jogos Cooperativos como recurso pedagógico na formação de valores" pretendeu, por meio do Jogo Cooperativo, propiciar mudanças qualitativas nas atitudes dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma a oportunizar vivências que venham ao encontro da apropriação dos valores humanos cooperação, perseverança e solidariedade.

Resultou de inquietações surgidas a partir das intervenções realizadas em uma unidade escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental do município de Presidente Prudente. Observamos na instituição, muitas dificuldades relacionadas a comportamentos em desacordo com os padrões socialmente estabelecidos, como aceitáveis. De que se faz exemplo atitudes de agressividade nos planos físico e verbal; ausência de interesse em participar nas atividades coletivas das aulas de Educação Física; o não cumprimento das regras estabelecidas em acordo, entre alunos e professores; falta de respeito mútuo e poucas manifestações de solicitude e companheirismo para com o outro.

Nesse contexto de intervenções com os mesmos sujeitos, julgamos necessário proporcionar vivências que remetessem aos valores humanos objetivados, sendo assim, elaboramos um repertório de atividades, no qual consta-se um variado rol de Jogos Cooperativos, jogos de regras, estafetas e demais atividades de caráter lúdico.

Definimos o Jogo Cooperativo como aquele que desenvolve a capacidade de trabalhar em grupo na superação de desafios comuns, em parceria, com o objetivo de alcançar o respeito mútuo, a compreensão dos diferentes pontos de vista, a alternação de experiências culturais vividas em seu cotidiano e a motivação dos alunos em participarem de jogos coletivos durante a prática corporal, ou seja, quando a criança é motivada no jogo ela se sente sujeito do processo. Ao considerar-se que o Jogo Cooperativo pode possibilitar a interação entre pares por meio da comunicação, da recreação e da vivência de regras, espera-se que o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, motor, social, ético e estético do aluno, venham a reboque. Para Soler (2005, p. 51) os Jogos Cooperativos podem ser definidos como:

> [...] propostas que buscam diminuir a agressividade nos jogos e na própria vida, promovendo em quem joga atitudes positivas, tais como: cooperação, solidariedade, amizade, e comunicação. São jogos desenhados para o encontro, buscando a participação de todos e sempre desafiando rumo a objetivos coletivos.

Definimos valores como um conjunto de características de uma determinada pessoa e como ela se comporta com outros indivíduos em suas relações. Pode-se afirmar que ao citar valores humanos nesta pesquisa, o olhar foi voltado para a personalidade do ser humano e suas atitudes. A esse respeito Lessa (2011, p.1) afirma que: "Os valores humanos são indispensáveis para um bom desenvolvimento de uma sociedade, mas infelizmente em nossa convivência social não está sendo preservados [...]".

Enquanto categorias de análise adotamos alguns valores humanos que em nosso entender ocupam fundamental importância no processo de humanização do aluno, em destaque:

- Cooperação: define-se como a capacidade do sujeito de operar juntamente com outro, contribuindo com o cumprimento das combinações e, respeitando diferentes pontos de vista em atividades que requeiram a complementaridade de ações, ou seja, necessita da colaboração intencional entre todos os membros do grupo para a contemplação de metas em comuns.
- Perseverança: Caracteriza-se pela persistência e força de vontade individual de cada aluno com o fim de alcançar metas previstas. Demonstração de segurança ao tentar e arriscar sem desistir frente a desafios cotidianos.
- Solidariedade: Revela-se pelo ato da criança estimular e apoiar o outro por meio do auxílio, carinho e da atenção, conferidos a ele frente às suas dificuldades, assim como em atitudes de humildade observadas no aceite de ajuda perante a necessidade da busca de solução para os desafios que se apresentam.

A Educação Física na educação para a infância tem importância fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, pois se deve levar em conta a valorização da infância que a cobrança voltada quase que exclusivamente para a alfabetização da leitura, da escrita e da matemática impedem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15):

> O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Além desses elementos, é papel da Educação Física considerar a cultura propiciada pela ontogenia de cada aluno, em sua especificidade e singularidade. A cultura corporal definida pelos PCNs retrata que:

> [...] algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (1997, p.23).

A Educação Física se torna a responsável por propiciar vivências que considerem a cultura de pares, para através dela, proporcionar ao aluno rotinas e espaços de convívio social, que possibilitem adquirir novos conhecimentos em contato com outras produções culturais de seus pares. A respeito da cultura de pares, Corsaro e Eder (Apud CORSARO, 2011, p. 128) definem: "[...] cultura de pares infantis como um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que os alunos produzem e compartilham em interação com os demais".

Frantz (2001, p.242), ao conceituar o termo cooperação como uma ação consistente e combinada entre indivíduos ou grupos com um determinado fim em comum, ratifica que:

> Para os fins de nossa reflexão, vou definir a cooperação como um processo social, embasado em relações associativas, na interação humana, pela qual um grupo de pessoas busca encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos juntos comuns, busca produzir resultados, através de empreendimentos coletivos com interesses comuns.

O estudioso Terry Orlick, conceituado como um dos especialistas autores mais importantes no que se refere ao tema "Jogos Cooperativos", constatou que esses jogos ao reproduzirem nas estruturas sociais, refletem valores: "[...] é a estrutura social que determina se os membros dessa sociedade irão cooperar ou competir entre si" (1989 p.19). Observou também que o individualismo ao ser valorizado pela sociedade, traz implicações ao sistema educacional. Em relação às situações que enfatizam as competições no cotidiano escolar, Sarmento (2013) aponta que o individualismo institucionalizado é expressão cultural da globalização e exprime a consciência de cada um ser o responsável pela construção da sua própria vida.

Faz-se necessário, portanto, trabalhar Jogos Cooperativos no contexto escolar atual, visto que, desde que voltados para a transformação de relações sociais entre os pares, podem contribuir para com a contemplação do desenvolvimento do aluno enquanto ser multidimensional. Segundo Hartmann (1932 apud ORLICK, 1989, p. 24): "A cooperação é a força unificadora mais positiva, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva".

Nessa perspectiva o Jogo Cooperativo proporciona situações para que sejam estimuladas reflexões, as quais se tornam instrumentos para a contextualização de valores humanos, assim consequentemente, a criança terá oportunidade de internalizá-los. Para Correia (2006b e Darido, 2001 apud CORREIA, 2007, p.2) "Nesse contexto e em busca de superar a visão excessivamente esportivizada da Educação Física e a exacerbação da competição, os Jogos Cooperativos são apresentados como uma nova e importante proposta para o cotidiano da EF escolar."

O Jogo Cooperativo no âmbito escolar insere-se como uma forma de experiência que segundo Brown (1994, p.8): "[...] os Jogos Cooperativos apresentam-se como uma possibilidade diferente, uma possibilidade subversiva que nos permite a experiência de sentir que a felicidade, a alegria e o prazer podem existir sem que se precise ser derrotado o outro..."

Portanto a prática dos Jogos Cooperativos nas escolas possibilita o desenvolvimento das habilidades e ações sociais, contribuindo para que os alunos se tornem participantes da construção de uma sociedade mais justa e solidária, sendo capazes de trabalharem juntos para alcançarem objetivos que beneficiem o próximo. Desse modo Orlick (1989, p.104) esclarece que:

> Se fizermos com que cada criança se sinta aceita e dermos a cada uma um papel significativo a desempenhar no ambiente de atividade, estaremos bem adiantados em nosso caminho para a solução da maioria dos sérios problemas psicossociais que atualmente permeiam os jogos e os esportes. Essa é uma das razões por que é tão importante criar jogos e ambientes de aprendizado onde ninguém se sinta um perdedor.

Nesse contexto, é possível identificar as qualidades de cada um para chegar a uma equipe, na qual, todos jogam, participam e são importantes dentro do Jogo Cooperativo. Pocera (2008, p.24) aponta que:

> [...] todos sentem prazer em participar dos jogos cooperativos, pois sentem

> acolhimento, percebem que em algum momento poderão contribuir na busca do sucesso do seu grupo. Quando apresentam limitações, são encorajados a superá-las. O amor, a solidariedade e a cooperação contagiam todo o grupo.

O jogo como recurso pedagógico na Educação Física é resignificador de sentidos a partir do momento que propõe significados a diversos contextos, portanto, o jogo é capaz de trazer reflexões por meio da ludicidade, sendo o principal elemento para provocar situações de experiências de compartilhamento de valores humanos. Para Sarmento (2002, p.12): "O brincar é a condição da aprendizagem e, desde logo a aprendizagem da sociabilidade. Não espanta, por isso, que o brincar, o jogo e o brinquedo acompanhem os alunos nas diversas fases da construção de suas relações sociais." Nesse sentido, de acordo com D'Angelo (2009) "É fato que, onde os estudantes passam muito tempo tendo de ficar sentados, o que aprendem é exatamente a ficar sentados. Por outro lado, em movimento, estão em busca de cooperação, de convivência em grupo e do aprendizado de regras e limites".

Em sua pesquisa, Guimarães et al. (2001, p.19) defende que os valores sejam refletidos na escola, pois, é o ambiente em que se pode problematizá-los, para isso, no entanto, é necessário estabelecer um ambiente seguro, onde a criança se sinta estimulada a interagir:

> Desta forma, a escola é um ambiente em que são reforçados valores correntes na sociedade convencional, mas pode e deve ser também ambiente de problematização de valores, já que na escola estão presentes, no seu dia-a-dia, vários conflitos entre valores. A reflexão sobre os conflitos sobre valores na escola se faz com a presença da ética que e serve para verificar a coerência entre práticas e princípios, e questionar, reformular ou fundamentar os valores e as normas, componentes de uma moral, sem ser em si mesma normativa. Assim, o objetivo da ética na escola é desenvolver a autonomia dos indivíduos, propiciando a eles refletir sobre algo, assimilar e questionar este conjunto de regras e normas, para permitir que tenham consciência de uma série de comportamentos adequados para crescer em sociedade. Valores e atitudes podem, se estiverem incluídas nos conteúdos de ensino, ser trabalhados em todas as disciplinas. Portanto, a educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização de todo esse processo [...].

Para Sarmento (2013, p.12) “Nos seus contextos educativos as crianças desenvolvem uma identidade individual e social. Ao partilharem de uma experiência, constroem valores e definem horizontes de referência e interpretação da vida em comum.”

Visto que, a partir das trocas de experiências vivenciadas e incorporadas pelos alunos, há uma expressão de elementos específicos da sociedade, na qual, a mesma faz parte. Daolio afirma que, “O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação” (2010, p.15).

Segundo Bracht (1992 Apud GUIMARÃES et al. 2001, p. 19). “O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo”.

Tais apontamentos, destacados até aqui, demonstraram que é de suma importância introduzir os Jogos Cooperativos como recurso pedagógico, pois, é uma atividade que proporciona, ajuda mútua entre os pares, o trabalho em equipe na busca de superar desafios em comum, e a interação com o próximo. Dessa forma destacamos o jogo como um recurso essencial para a formação de valores humanos visto que, oferece um universo de estimulações que possibilitam ao aluno no contexto escolar, significativos avanços na aquisição de habilidades motoras, assim como, de capacidades de expressão e criação. Segundo Sena (2007, p. 235):

> [...] o jogo como conteúdo e instrumento de intervenção na formação de valores de extrema importância para uma formação global e holística das crianças, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, o jogo é uma atividade que, além de valores, reflete opções políticas e filosóficas, de sorte que compete ao educador enxergar o potencial de aprendizagem e de desenvolvimento que se esconde por trás das situações e atitudes lúdicas que o jogo promove.

Entretanto, não remetendo apenas ao jogo enquanto conteúdo e aos valores humanos nele implícitos, mas também considerando os demais conteúdos do sistema educacional, os mesmos devem garantir transformações positivas no processo de formação dos alunos, de forma a possibilitar uma formação global e significativa, para que o aluno tenha condições de se sentir e se postar enquanto sujeito do processo educativo.

Para que estas ações sejam visibilizadas no contexto escolar, devem ser descartadas metodologias de ensino simplificadas, repartidas e fragmentadas, as quais não

possibilitem ao aluno, a interlocução necessária entre os diversos conteúdos que de fato se posicionam como essenciais à formação daquele que aprende. Por isso, a necessidade do planejamento antecipado de conteúdos deve estar atrelada ao trabalho do educador na escola.

Para utilizar o jogo como conteúdo no ambiente escolar, exige-se do educador um trabalho diferenciado, pois é de extrema importância que o ambiente educacional garanta as condições necessárias para que os alunos não percam a motivação de continuar no jogo. Lima (1995, p. 55) destaca que:

> [...] a postura do educador perante o jogo é de fundamental importância, pois a forma como concebe ou demonstra o seu interesse pelo brinquedo vai influenciar negativamente ou positivamente a criança.

O autor aponta ainda que, para utilizar o jogo no contexto escolar, o educador deve continuamente buscar a apropriação de conhecimentos que lhe auxiliarão durante o desenvolvimento da prática educativa no âmbito escolar. Ou seja, "[...] a utilização do jogo como proposta de conteúdo é um processo de construção, por meio do qual o educador vai buscando competência através do aprofundamento teórico relacionado dialeticamente com a prática" (LIMA, 1995, p. 203).

Esta pesquisa adotou como objetivo geral a incorporação de valores humanos por meio dos Jogos Cooperativos no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva fixaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Estimular a formação dos valores humanos cooperação, perseverança e solidariedade.
- Proporcionar vivências significativas que venham a possibilitar mudanças qualitativas nas atitudes comportamentais dos alunos, de forma a contribuir para a minimização de conflitos relacionais;
- Intervir e propiciar situações que favoreçam a participação ativa do aluno, através de questionamentos, sugestões e apontamentos que venham a contribuir na formação de sua críticidade.

METODOLOGIA

Esta investigação, de predominância qualitativa, caracterizou-se como pesquisa-intervenção, a qual "[...] não visamos à mudança imediata da ação instituída, pois a mudança é consequência da produção de uma outra relação entre teoria e prática, assim

como entre sujeito e objeto" (Aguiar e Rocha, 2003), e contará com medidas quali-quantitativas por meio de instrumentos, como registros escritos, fotografias, vídeos e questionários. Os autores esclarecem que:

> Na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim, ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise. É um modo de intervenção, na medida em que recorta o cotidiano em suas tarefas, em sua funcionalidade, em sua pragmática - variáveis imprescindíveis à manutenção do campo de trabalho que se configura como eficiente e produtivo no paradigma do mundo moderno (apud AGUIR; ROCHA, 2003, p.97).

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os alunos de uma sala do terceiro ano do ensino fundamental, de uma escola municipal do município de Presidente Prudente, com um total de 26 alunos, a média de idade dos alunos foi de oito anos.

Tais vivências derivaram do Subprojeto de extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente, financiado pela CAPES, denominado "A formação de professores de Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental a partir da valorização da infância e da Cultura Corporal de Movimento"; financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência – PIBID, aprovado Conselho de Ética da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP Câmpus de Presidente Prudente sob o registro: 53201 na data de 07 de Outubro de 2011.

A pesquisa foi realizada em sete etapas. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico com autores selecionados que contemplam a temática da pesquisa e seus adendos, especificamente autores que abordam a Cultura Corporal de Movimento, a infância, os Jogos Cooperativos e os valores humanos relacionados. Também foi sistematizado um cronograma de intervenção a fim de estruturar um programa de atividades para um trimestre letivo de aula, período no qual intervenções na unidade escolar foram desenvolvidas. Todavia este planejamento foi passível de modificações a partir do momento em que novas problemáticas surgiram.

Como métodos de avaliação, foram utilizados questionários que analisaram qual a compreensão dos alunos á respeito dos valores humanos estabelecidos. Nesse processo foram aplicados dois questionários com o mesmo conteúdo um no início e outro fim das intervenções, com as seguintes questões: 1) O que você entende por valores? 2) O que você entende por cooperação? 3) O que você entende por solidariedade? 4) O que você entende por perseverança?. Tais instrumentos foram aplicados em sala de aula com a explicação das questões e de cada valor humano estabelecido nesta pesquisa pelas pesquisadoras. O primeiro foi empregado no início do terceiro bimestre do ano letivo de 2013, como segunda etapa da pesquisa, na fase anterior ás intervenções.

Na terceira etapa foram analisados os dados obtidos por meio do primeiro questionário, para ser dado o início às intervenções.

Como quarta etapa, realizamos as intervenções na escola das quais nos utilizamos para esta investigação. Em outras palavras, aulas planejadas e ministradas para uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma unidade de ensino (UE) da rede municipal de Presidente Prudente, na qual as aulas de Educação Física foram ministradas dois dias por semana no período vespertino**,** com a duração de cinquenta minutos hora/aula. Esta turma abrange 26 alunos com a média de idade de oito anos.

A aula foi estruturada em quatro momentos, o primeiro momento foi composto pela conversa inicial, na qual as pesquisadoras explicavam o tema abordado na aula juntamente com os alunos que participavam fazendo seus apontamentos relacionando a importância do tema com o seu cotidiano.

O segundo momento se dirigia ás atividades coletivas que se caracterizaram por serem a parte principal da aula, na qual foram tratados os Jogos Cooperativos com o objetivo de estimular a formação de valores humanos entre os alunos. Nessa fase as pesquisadoras explicavam e acompanhavam as atividades propostas por meio de combinados com os alunos, que poderiam ser modificadas a qualquer momento pelo grupo, desde que houvesse o consenso da maioria dos membros, seja nas regras, pontuação, divisão das equipes, limite da área de execução das atividades, líderes ou árbitros, materiais ou brinquedos que foram utilizados. Tais medidas exigiram tomadas de decisões coletivas para estimular a autonomia e a gestão de atitudes nos moldes objetivados pela investigação.

O terceiro momento foi destinado para que os alunos ficassem a vontade na escolha das atividades ou brincadeiras que foram

executadas, elas ficavam responsáveis pela organização das atividades e a forma como eram realizadas, suas regras e a resolução de problemas sem a intervenção ou a intervenção mínima das pesquisadoras que neste momento observavam a contemplação da cultura de pares. Este momento foi importante no sentido de poder ser obervado de que forma os alunos estavam aplicando os valores humanos contextualizados nas suas relações sem a mediação de um adulto

A conversa final acontecia logo após o terceiro momento, no qual, os alunos expressavam o que aprenderam, avaliavam a aula com seus apontamentos positivos e negativos, e, sobretudo, utilizavam esse espaço para propor novas atividades, a serem desenvolvidas nas próximas intervenções. As pesquisadoras contextualizavam as problemáticas surgidas no decorrer da aula com todos os alunos, estes por sua vez, faziam uma auto-avaliação a respeito das atitudes comportamentais observadas nas atividades, tanto no aspecto coletivo como no individual.

O segundo questionário aplicou-se no final do terceiro bimestre do ano letivo de 2013, atendendo a quinta etapa da pesquisa, após o encerramento de todas as intervenções para, a partir delas comparar a compreensão dos alunos no que diz respeito à formação e internalização dos valores humanos nas atitudes comportamentais dos alunos.

Após esta segunda aplicação, realizamos a análise final dos dados e comparação dos questionários, cumprindo a sexta etapa.

Ao final do trabalho e com os resultados já coletados, voltamos à unidade escolar para fazer a divulgação e discussão dos resultados com os alunos participantes da pesquisa e com a professora da turma contemplando a sétima etapa da pesquisa, concluindo o tempo de um trimestre de pesquisa na instituição.

RESULTADOS

Esta pesquisa utilizou como instrumento de coletas e análise de dados, questionários, sendo eles aplicados em dois momentos. Primeiramente, antes do início das intervenções e após estas, para verificar a contribuição das atividades ministradas por meio dos Jogos Cooperativos como recurso pedagógico na formação de valores humanos. Dessa forma, optamos em utilizar os questionários de perguntas abertas permitindo aos alunos terem maiores possibilidades e autonomia em suas respostas.

Antes de iniciar as intervenções na escola, aplicamos um questionário para levantar algumas informações com o objetivo

de conhecer a realidade da turma pesquisada, e a representação de cada aluno a respeito dos valores humanos cooperação, solidariedade e perseverança, que se refere à segunda etapa.

Após categorizar as respostas dos alunos, entramos na terceira etapa da pesquisa que se trata da análise dos dados obtidos por meio do primeiro questionário.

1.1 Aplicação do primeiro questionário e resultados.

Abaixo seguem as perguntas elaboradas para os alunos com os resultados das respostas:

Pergunta 1 - O que você entende por valores?

Percebemos que, na questão um, 31% não souberam responder, 27% responderam a palavra Deus, e as demais porcentagens voltaram-se à atitudes de respeito ao próximo e educação. Ao analisar os dados sobre tais respostas, houve uma inquietação ao identificar uma porcentagem um tanto significativa, na resposta Deus, então as pesquisadoras retornaram a campo e conversaram com a professora responsável pela sala, para saber o porquê desta resposta. A professora disse que anteriormente foi feito um trabalho com eles sobre valores, mas que estes valores eram voltados à religiosidade, por este motivo vários alunos podem ter respondido a palavra Deus ao serem perguntados sobre valores.

Pergunta 2 - O que você entende por cooperação?

Na questão dois, 75% não souberam responder, 13% apenas conjugaram o verbo com a palavra cooperar. Fazendo a análise deste dado, não entendemos esta resposta como algo negativo, mas sim como uma resposta positiva, pois, para o aluno que mencionou esta palavra, pode ser que o sentido e a representação que ele obteve sobre o valor cooperação seja realmente cooperar, e isto deve ser considerado. E as demais porcentagens de 4% cada, mencionaram as palavras ajudar, obedecer e trabalhar juntos.

Pergunta 3 - O que você entende por solidariedade?

Nesta indagação, 33% não souberam responder, 24% mencionaram a palavra solicitar, 14% mencionaram ficar sozinho, e as demais porcentagens demonstraram entendimento a respeito de atitudes de generosidade.

Pergunta 4 - O que você entende por perseverança?

E na quarta e última questão, que envolveu o entendimento do valor perseverança, 71% não souberam responder, 14% conjugaram o verbo, entendemos esta

resposta da mesma forma quando mencionaram a palavra cooperar no gráfico anterior. E as demais porcentagens de 5% cada, mencionaram as palavras, ajudar, não mentir, e pessoa firme, respectivamente.

Dessa forma, destacamos que em todas as questões a porcentagem maior foi de que "Não souberam responder", ou seja, não tinham conhecimento sobre os valores humanos supracitados, havendo então a necessidade de desenvolver os Jogos Cooperativos como recurso pedagógico, no que se diz respeito à formação de alunos conhecedores desses conceitos voltados aos valores humanos.

Após aplicação do primeiro questionário, foi dado início às intervenções na unidade escolar, as quais foram ministradas e desenvolvidas com os alunos diversas atividades de Jogos Cooperativos com foco nos valores almejados.

1.2 Aplicação do segundo questionário e resultados.

Após atender ao cronograma de intervenções, que trata-se da quinta etapa, foi aplicado o segundo questionário idêntico ao primeiro, para averiguar qual foi o efeito das atividades desenvolvidas com os alunos, e verificar se houve melhora no relacionamento entre os alunos, se houve, também, a internalização de alguns valores humanos e se os Jogos Cooperativos influenciaram na atitude e na vida de cada participante dessa pesquisa.

Apresentamos aqui a sexta etapa da pesquisa que se caracteriza por ser a análise final dos dados e comparação dos questionários.

Seguem abaixo, as análises das perguntas aplicadas no segundo questionário.

Pergunta 1 - O que você entende por valores?

Ao categorizar e analisar as respostas obtidas dos alunos através da segunda aplicação do questionário identificamos que, em relação à questão um, 52% responderam que valores trata-se em respeitar o próximo, 18% não souberam responder. Percebemos aqui a diminuição das respostas "não sei" comparado ao questionário anterior, no qual a maioria dos alunos não tinha uma representação sobre valores, e as demais porcentagens citadas foram com palavras sobre educação e respeito com o próximo, ou seja, percebemos um maior direcionamento de respostas, ao serem perguntados sobre valores.

Pergunta 2 - O que você entende por cooperação?

Já na questão dois, na qual, foram indagados o entendimento deles por cooperação, 39% responderam ajudar os

outros, 22% trabalhar juntos para uma meta em comum, contemplando o conceito trabalhado com eles em relação ao valor cooperação, 17% responderam cooperar e 13% ouvir. Este dado foi muito interessante, pois, havia uma dificuldade durante as intervenções de saber ouvir por parte dos alunos, então as pesquisadoras sempre mediavam a situação dizendo que, se eles ouvissem estariam cooperando para que a aula desse certo, então observamos que esta resposta refletiu no questionário, quando se pergunta sobre o valor cooperação. Apenas 9% responderam que não sabiam. Desse modo, percebe-se que houve uma mudança significante neste resultado, pois, no questionário anterior 75% dos alunos não sabiam ou não tinham conhecimento deste conceito.

Pergunta 3 - O que você entende por solidariedade?

Quando foram perguntados o que entendem por solidariedade, 78% responderam se tratar de ajudar o próximo, 18% não souberam responder , e 4% responderam respeitar. Evidenciamos então, a compreensão dos alunos a respeito deste conceito, entendendo a solidariedade como a atitude em ajudar o próximo, visto que, comparado ao questionário anterior, os alunos mencionaram palavras de sua representação. Percebe-se que também que na primeira aplicação do questionário, houve uma grande variedade de respostas, já na segunda aplicação pode-se identificar claramente um direcionamento maior de respostas, segundo a análise destes dados, mostrando qual a representação que os alunos têm pelo valor solidariedade.

Pergunta 4 - O que você entende por perseverança?

Na quarta questão, 43% responderam que perseverança trata-se de não desistir, 26% não souberam responder, 22% conjugaram o verbo e 9% responderam ajudar os outros. Tais dados explanam que a respeito do valor “perseverança”, os alunos demonstraram entender que em alguma situação difícil ou mesmo qualquer atividade destinada a eles, os mesmos não devem desistir.

Observamos também que houve uma relevância em torno do tema abordado, pois, no questionário anterior 71% dos alunos não sabiam o que era perseverança, já nesta segunda aplicação do questionário 43% entenderam como “não desistir”, ou seja, ainda sim obtemos um resultado significativo por parte dos alunos que vivenciaram o tema supracitado, visto que quando foi trabalhado este valor, houveram alguns imprevistos relacionados a escola que estava em processo de reforma, dessa forma, infelizmente foi trabalhadas poucas intervenções em torno

deste tema, mas ainda sim observamos uma mudança qualitativa comparado a primeira aplicação do questionário.

Comparando as respostas do questionário 1 com as do questionário 2 como resultados após as intervenções, podemos perceber que as atividades de Jogos Cooperativos desenvolvidas com os alunos foram significativas para eles, e que estes jogos podem contribuir para o resgate e internalização de valores humanos, como foi evidenciado nessa pesquisa.

Sabendo que os valores humanos: cooperação, solidariedade e perseverança, são difíceis de serem construídos na sociedade individualista atual em que vivemos, estes, não são impossíveis de serem implantados e trabalhados na sociedade em geral e principalmente no contexto escolar, visto que, muitos alunos ficam a maior parte do seu tempo na escola.

Em conversa informal e fora da sala de aula, foi feita a leitura dos resultados, bem como, dos gráficos dos dois questionários aplicados para atender a sétima etapa. As pesquisadoras relembraram todos os passos da pesquisa juntamente com os alunos, desde a realização dos questionários até as intervenções. Neste momento foi proposto a eles que se desejassem acrescentar alguma opinião no texto ou discordar dos resultados, que ficassem a vontade, visto que, seriam inseridos na pesquisa.

No início das leituras que correspondiam aos resultados do primeiro questionário, alguns demonstraram surpresa com as respostas como se não acreditassem que haviam respondido tais afirmações. Essa demonstração revela que a pesquisa atingiu seu objetivo. Os alunos não discordaram nem pediram para acrescentar nada ao texto, demonstraram empolgação e satisfação com os resultados obtidos e explicaram alguns termos que as pesquisadoras não haviam entendido, assim finalizou-se a sétima etapa da pesquisa.

De acordo com nossas observações e registros por meio de diário de campo, foto e filmagens, entendemos que os Jogos Cooperativos como recurso pedagógico na formação de valores, ajudaram os alunos a aumentarem a confiança entre eles; a respeitarem uns aos outros; a saberem ouvir; a não desistirem do que lhe foi proposto; a ajudarem o próximo; a trabalharem juntos para uma meta em comum, ou seja, vivenciarem e internalizarem os Jogos Cooperativos por meio da diversão e coletividade, pois, por meio deles todos jogam e são capazes de realizá-los independentes de habilidades físicas.

DISCUSSÃO

Os resultados finais sublinham a necessidade em trabalhar com Jogos Cooperativos na formação dos valores humanos acima citados para que não somente seja de conhecimento dos alunos o significado dos mesmos, mas, principalmente para que sejam internalizados e assim, façam parte das suas atitudes cotidianas.

Sabemos que os valores humanos são incorporados nos diversos espaços de convívio das crianças, e que a escola tem importância fundamental porque se trata de um espaço, no qual, a maioria das delas frequentam. A escola por meio das suas práticas e princípios exprime conceitos para seus alunos, inclusive valores humanos e normas morais, sendo assim, é sua responsabilidade incentivar práticas que incentivem a formação destes.

Nesse contexto, o jogo como atitude lúdica, oportuniza a incorporação de valores humanos e mudanças qualitativas de atitudes sem, contudo, apresentar caráter obrigatório ou desinteressante para o aluno.

CONCLUSÃO

Observamos nessa pesquisa que os valores humanos cooperação, solidariedade e perseverança são elementos que devem ser trabalhados no contexto escolar desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que, são a base para as relações humanas entre pares. Estes se caracterizam por atitudes referentes a si mesmo e com o próximo.

Sendo assim, a pesquisa demonstra que é de suma importância introduzir os Jogos Cooperativos como recurso pedagógico, pois é uma atividade que proporciona ajuda mútua entre os pares, o trabalho em equipe na busca de superar desafios em comum e a interação com o próximo. Dessa forma, destacamos o jogo como um recurso essencial para a formação de valores humanos nos alunos, porque oferece um universo de estimulações que possibilitam evoluções significativas a ele dentro do contexto escolar para ampliação de habilidades motoras, capacidades de expressão e criação, entre outras.

Nesse sentido acreditamos que ao aplicá-la aos alunos do Ensino Fundamental, conseguimos proporcionar mudanças qualitativas no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Os Jogos Cooperativos são excelentes recursos pedagógicos para internalização e contextualização de valores humanos, visto que, por meio da cooperação é possível tratar de diversos valores, sejam eles individuais como a perseverança, sejam eles coletivos como a solidariedade e cooperação. Os Jogos Cooperativos também revelam que são

capazes de proporcionar diversas situações e conflitos, nos quais, podem ser trabalhos vários assuntos e valores humanos como coletividade, respeito ao próximo, questões relacionadas ao gênero, não ser individualista, entre outros.

A partir do exposto, consideramos esta pesquisa como de significativa relevância social. Nesse sentido acreditamos que ao oferecer ações que estimulem a formação de alguns valores humanos por meio de Jogos Cooperativos como recurso pedagógico aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, poderemos proporcionar mudanças qualitativas no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Educação Física bem como atitudes sociais desejáveis.

Esta pesquisa atingiu de maneira significativa os objetivos que foram estabelecidos e também proporcionou aos alunos participantes dessa pesquisa a oportunidade de se tornarem cada vez mais conhecedores de novos conceitos contribuindo assim, para a ampliação dos seus conhecimentos.

Quanto mais cedo os Jogos Cooperativos fizerem parte dos conteúdos experenciados pelos alunos no ambiente escolar, menos situações de conflitos negativos e desrespeitos essa criança irá vivenciar, visto que, na relação entre o pares estão presentes os valores humanos internalizados por elas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K.F.; ROCHA, M. L. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v.23, n.4, p.59-71 dez. 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**: Educação Física. Brasília:1 997. v.7.

BROWN, G.. **Jogos Cooperativos:** teoria e prática. São Leopoldo: Sinodal, 1994. p. 105.

CORREIA, M. M. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios. **Revista Digital,** Buenos Aires, v. 12, n. 107, abr. 2007.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância.** 2. ed. . Porto Alegre: Artmed, 2011.
DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

D'ANGELO, F. L. Educação física além do físico. **Rev. Nova escola**., n. 225, p. 1-135, set. 2009.

FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias.** n.6, p. 242-264, 2001. http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222001000200011

GUIMARÃES, A. A. et. al. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**. Presidente Prudente, v. 7, n.1, p. 17-22, jan./jun. 2001.

LESSA, A. Os valores humanos na sociedade atual. Porto Belo. Jan 2011. Dísponível em: <http://allanlessa.blogspot.com.br/2011/01/os-valores-humanos-na-sociedade-atual.html>. Acesso em: 25 jul. 2013.

LIMA, J. M. **Educação Física no Ciclo Básico:** O Jogo Como Proposta de Conteúdo. 1995. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, SP.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. p. 211.

POCERA, J. A. Análise das relações desencadeadas pelos jogos cooperativos na educação física. 2008. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ.

SARMENTO, M. J. Imaginário e Culturas da Infância. **Instituto de Edudos da Criança**. Universidade do Minho. Braga-PT: IEC-UMINHO, 2002.

SARMENTO, M J. Infância Contemporânea e educação infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança**. Instituto da Educação**. Universidade do Minho. Portugal, 2013.

SENA, S. **O jogo como precursor de valores no contexto escolar**. 2007, 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Recebido para publicação em 12/08/2014
Revisado em 02/09/2014
Aceito em 19/09/2014